

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 123

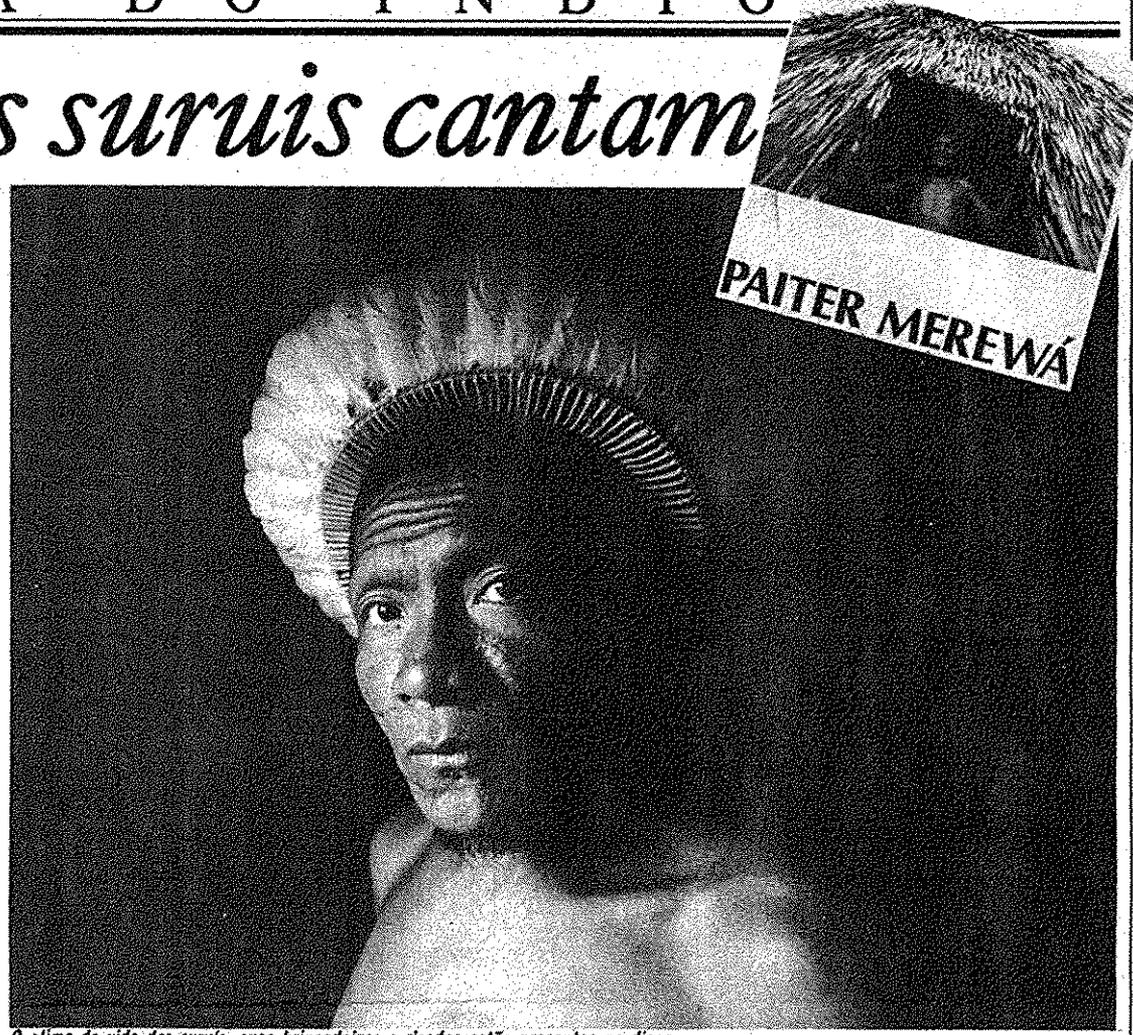
Data: 19.04.86 Pg.: \_\_\_\_\_

D I A D O Í N D I O

**Silêncio. Os suruís cantam**

Paiter Merewá é o resultado de um trabalho sério. São 27 canções indígenas.

Leonor Amarante



O clima da vida dos suruís, suas brincadeiras e risadas estão presentes no disco

**A**ntropóloga Betty Mindlin e a cantora e compositora Marlui Miranda fizeram longas caminhadas pelas terras dos índios suruís, em Rondônia. Dessas caminhadas, surgiu Paiter Merewá, com 27 canções. Um lançamento da Memória Discos. No catálogo, as belas fotos de Marco Santilli.

Paiter Merewá reúne um pouco o universo ainda desconhecido dos índios sem preocupações formais. Betty Mindlin explica: "É preciso evocar o clima da vida tribal, descobrir risadas, brincadeiras, redes aquecidas ao fogo, céu estrelado, mata". Algumas das canções são politizadas como Cantiga de Nambekô, que fala do Incra; outras são místicas como Cantiga de Arieia, uma brincadeira com a alma. E, para se escutar o disco, quem não é índio necessita de um despojamento dos padrões convencionais de música.

A seriedade e beleza do trabalho não foram suficientes para sensibilizar os compradores de discos, mesmo as lojas especializadas. Santilli, o fotógrafo, garante que só a Hi-Fi se interessou: "A dificuldade de divulgação surge até entre os estudiosos interessados. No ano passado montamos uma barraca durante um encontro de antropólogos e conseguimos vender apenas um LP. O lamentável é que edições como esta vão para o Exterior. Os estrangeiros são os compradores constantes, por isso procuramos uma banca no aeroporto".

E foi assim com Xingu, coletânea de músicas de várias tribos do parque; Suyá, gravado por Antony Seeger, antropólogo norte-americano; Kaingang, compacto mal registrado e com um LP de músicas de tribos do Centro/Oeste, quase todos esgotados. Na Europa, com muita sorte, ainda pode-se encontrar Músicas do Alto Amazonas ou a bem cuidada edição francesa Xingu, que exhibe na capa a flauta sagrada jacuí, só tocada por homens. Os índios acreditam que uma simples visão da flauta pode provocar a morte das mulheres. Por isso se revoltaram e quebraram todos os exemplares do disco que chegaram nas aldeias.

Desde a época do descobrimento (ou da "invasão" como exige Angelo Kretã, líder dos Kaingangs, quando os índios somavam dez milhões, com 900 nações e hoje não passam dos 300 mil e 200 povos), milhares de músicas foram feitas e os cinco LPs editados, embora importantes, não revelam a milésima parte do rico universo musical indígena. Índio, ao contrário dos "brancos", nasce cantor, afinado ou não. Tudo é pretexto para se alegrar e os Suruís não fogem à regra. Betti lembra que eles acham estranho que nem todos os brancos saibam cantar.

Apaixonados por esse mundo descomplicado, longe de estrelismos, alguns artistas trabalham muito para recuperar ritmos estranhos aos ouvidos acostumados com as paradas de sucesso. Tetê Spíndola e Marlui Miranda estão entre estes artistas. Ambas já dividiram o palco com chefes importantes. O líder Suruís, Itabijara, junto com suas duas mulheres participaram do show do ano passado de Marlui, na sala Guiomar Novaes da Funarte,

e Tetê cantou com dois Xavantes, no Caetano de Campos.

Enquanto brasileiros continuam surdos para esse tipo de música, os alemães já em 1903 desembarcaram aqui para ouvir tudo e levar o que mais agradasse. Hornbordel descobriu que as flautas de pan dos índios brasileiros se assemelham às flautas de dedo das orquestras de todo o mundo. "Todas reduzíveis a uma escala de 23 sons e separadas por intervalos iguais e afinações idênticas." Coincidências de cultura se cruzam em todas as áreas e Santilli espera que esse disco agrade aos ouvidos acostumados às FMs.

**PARAGENS PROFUNDAS**  
L.S. VARELLA

Não ambiciono o ouro  
Do Fort Knox,  
Nem tenciono saber o  
Que se passa  
(na Casa da Moeda.  
Sequer invejo  
Minimamente  
Os que detêm o Poder e  
Governam  
(por Decreto-Lei.  
Meus sonhos não são  
(Verdes  
Como uma nota de cem  
Dólares. Meus  
Olhos, distantes,  
Almejam as  
Profundas Paragens  
do humano.  
RETORNANÇA - L.S. Va-  
rella - CP 65.109